

Fernanda Pires Costa, Mariana Rangel Ribeiro, Manuela Martins Costa, Lucas Spanemberg, Marco Antonio Caldieraro, Edgar Arrua Vares, *Marcelo P. Fleck*

Departamento de Psiquiatria, PROTHUM-HCPA (Programa de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

## Introdução:

O modelo atual de classificação da depressão maior, usado pelo DSM-IV-TR, utiliza a gravidade dos sintomas depressivos para dimensionar a depressão. Um novo modelo classificatório, proposto por Parker et al., considera a melancolia como um subtipo distinto de transtorno do humor. Nesta nova classificação, além da gravidade dos sintomas depressivos, são analisados outros critérios para fins diagnósticos. Para Parker, a depressão melancólica possui alterações motoras observáveis, sendo estas as maiores características indicativas do diagnóstico de depressão melancólica. Neste modelo, pacientes melancólicos apresentam idade de início do episódio melancólico mais tardio, quando comparados a não-melancólicos.

## Objetivo:

Comparar a idade de início do episódio depressivo em pacientes com depressão melancólica e não-melancólica pelo método proposto por Parker et al, analisando os dados colhidos até o momento.

## Material e Métodos:

Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Episódio Depressivo Maior no ambulatório do PROTHUM no HCPA. O diagnóstico de melancolia foi definido pelo CORE através da avaliação do distúrbio psicomotor, proposto por Parker et al.. O M.I.N.I. Plus foi utilizado para determinar o diagnóstico e a idade de início do episódio depressivo.

## Resultados:

A amostra consistiu de 110 pacientes com depressão unipolar, sendo 22 (20%) classificados como melancólicos pelo CORE. Pacientes melancólicos pelo CORE apresentaram média de idade do início do episódio depressivo de 39,36 anos, DP = 16,20; enquanto pacientes não-melancólicos apresentaram idade média de 32,11 anos, DP = 15,40 ( $p= 0,072$ ).

	Média de Idade Início Episódio Depressivo (DP)
Melancólicos (n=22)	39,36 (16,20)
Não-melancólicos (n=88)	32,11 (15,40)
Valor p	0,072

## Conclusões:

Os resultados sugerem que há uma tendência de que pacientes melancólicos apresentem idade de início de depressão mais tardiamente, quando comparados com pacientes não-melancólicos, devendo esta tendência ser confirmada com o aumento da amostra analisada. Essa tendência está de acordo com o construto de depressão melancólica, subgrupo mais homogêneo de depressão, caracterizado por apresentações mais tardias e com substratos biológicos mais evidentes. A diferenciação entre subgrupos depressivos pode apresentar implicações clínicas e terapêuticas significativas.